

Caminhoneiros vão definir hoje se farão novo protesto

Autoridade Portuária pediu prazo para que prefeituras programem vacinação da categoria

PALAVRA DO EDITOR

Os caminhoneiros autônomos do Porto de Santos pressionam o Governo para serem imunizados contra a covid-19. A programação da vacinação deve ser definida até amanhã, diz a Autoridade Portuária.

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Os caminhoneiros autônomos do Porto de Santos se reúnem hoje, para definir se farão uma segunda paralisação em menos de duas semanas. A categoria havia decidido cruzar os braços hoje e amanhã, já que as negociações pela vacinação contra a covid-19 não avançaram. Porém, após um pedido de tempo da Autoridade Portuária de Santos (APS), o tema será discutido em assembleia.

No último dia 10, os caminhoneiros do cais santista pararam por 24 horas e fizeram protestos na região. Depois, se reuniram na Prefeitura com representantes da APS e da administração municipal. De lá, saíram com o apoio do diretor-presidente da estatal, Fernando Biral, que, no dia seguinte, foi a Brasília pedir a vacinação da categoria.



Caminhoneiros autônomos planejavam fazer um protesto hoje

Porém, o prazo definido pelos caminhoneiros terminou às 17 horas de ontem, sem definição de quando poderão ser imunizados. Com isso, o Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista (Sindicam) informou as autoridades sobre os planos de paralisação. Mas recebeu um pedido da APS para postergar o movimento por 48 horas.

“Acredito que será concedido o prazo. Mas não se toma uma decisão dessa sozinha. Tem que ver o que todo mundo quer e o que a maioria decidir será feito”,

afirmou o integrante da junta governativa do Sindicam Alessandro Rodrigues.

Por outro lado, pessoas com mais de 42 anos já podem ser imunizadas em Santos, independentemente da profissão. Em Guarujá, onde fica a Margem Esquerda do Porto, hoje é a vez dos que têm 45 e 46 anos.

PREOCUPAÇÃO

A paralisação dos caminhoneiros por 48 horas é vista com preocupação por usuários do Porto. Para o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São

Paulo (Sindamar), José Roque, o protesto “pode atrapalhar, por exemplo, na exportação, na entrega dos contêineres cheios para cumprir deadline dos terminais ou a retirada dos cheios”.

O Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) destacou que “apoia a vacinação para todos os brasileiros e aposta na continuidade do diálogo entre a categoria e os órgãos responsáveis, como melhor caminho para que uma solução seja encontrada”.

Sobre o risco de um novo protesto dos caminhoneiros, a Autoridade Portuária informou que “jamais faltou resposta” à categoria. E lembrou que, no dia 16, “os sindicatos se comprometeram a formalizar uma lista com os nomes a serem imunizados. Material este que foi recebido até esta quarta-feira (ontem)”.

A APS destacou que o Sindicam “já concordou em aguardar a programação por parte das prefeituras até sexta-feira”. Segundo a Autoridade Portuária, o grupo a ser imunizado reúne trabalhadores entre 25 e 34 anos – um total de 439 pessoas, pouco mais de 20% do previsto.